

Nº 81, fev/97, p.1-11

## **PERFIL DA EXPLORAÇÃO DO MELÃO NAS REGIÕES DE MOSSORÓ E AÇU-RN E BAIXO JAGUARIBE-CE**

José Lincoln Pinheiro Araújo<sup>1</sup>

Nivaldo Duarte Costa<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A exploração da cultura do melão é hoje uma das atividades agrícolas de maior expressão econômica do Nordeste brasileiro, região que tem, no momento, três grandes polos de produção, sendo que o mais importante destes é o formado pelas regiões de Mossoró e Açu, no Rio Grande do Norte, e Baixo Jaguaribe, no Ceará. Esta área de produção responde, atualmente, por mais de 70% do melão produzido no país e gera cerca de 20.000 empregos somente na produção direta.

Como são escassos os dados sobre a exploração do melão neste importante polo, necessário se torna conhecer com mais detalhes os aspectos de produção e comercialização desta olerícola, que poderão fornecer subsídios para o direcionamento de programas de pesquisa.

---

<sup>1</sup>Pesquisador em Socioeconomia, M.Sc., EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, 56300-000, Petrolina-PE.

<sup>2</sup>Pesquisador em Olericultura, M.Sc., EMBRAPA-CPATSA.

O melão foi introduzido no polo de produção em estudo, no início da década de oitenta, no município de Mossoró, através da Mossoró Agroindustrial S/A (MAISA), empresa que até então só trabalhava com fruticultura, sendo o caju a exploração principal. Para a implantação desta nova atividade, a MAISA contratou descendentes de japoneses oriundos das áreas produtoras de melão do Estado de São Paulo (Campinas, Lins e Limeira). A parte deste polo correspondente ao estado do Ceará só veio a introduzir o melão no ano de 1988, no município de Jaguaruana, através da Jojoba do Brasil S/A (JOBASA), empresa que foi concebida para a exploração da Jojoba. Entretanto, com a inadequabilidade desta planta à região, a empresa procurou mudar sua linha de exploração, entrando na área de agricultura irrigada e tendo como atividade principal o cultivo do melão. Para a introdução desta cultura, a JOBASA contratou técnicos na região do Submédio São Francisco, que é um polo de produção que durante muito tempo comandou a exploração do melão no Nordeste brasileiro.

### **METODOLOGIA**

O trabalho foi efetuado na região de Mossoró e Açu, no Rio Grande do Norte, abrangendo os municípios de Mossoró, Baraúna, Governador-Dix-Sept Rosado, Caraúbas, Areia Branca, Açu, Carnaubais e Ipanguaçu e na região do Baixo Jaguaribe, no Ceará, abrangendo os municípios de Aracati, Jaguaruana, Russas e Limoeiro do Norte (Figura 1).

Os dados foram obtidos através de entrevistas com os técnicos da extensão e questionários com entrevista aplicados junto às empresas e aos pequenos e médios produtores. Os dados referentes ao segmento empresarial foram levantados nas 17 empresas produtoras de melão existentes no polo em estudo. Quanto aos pequenos e médios produtores, também trabalhou-se com a totalidade (em número de 43), sendo uma parcela representativa do segmento (cerca de 30%) entrevistada diretamente no campo e os restantes tiveram seu desempenho produtivo revelado através de pesquisa documental efetuada nos escritórios locais e regionais das EMATERs, que assistem tecnicamente este estrato da produção, e possuem fichas individuais de acompanhamento do cultivo do melão. Utilizou-se a análise tabular como método para descrição do perfil da produção do melão no polo em estudo.

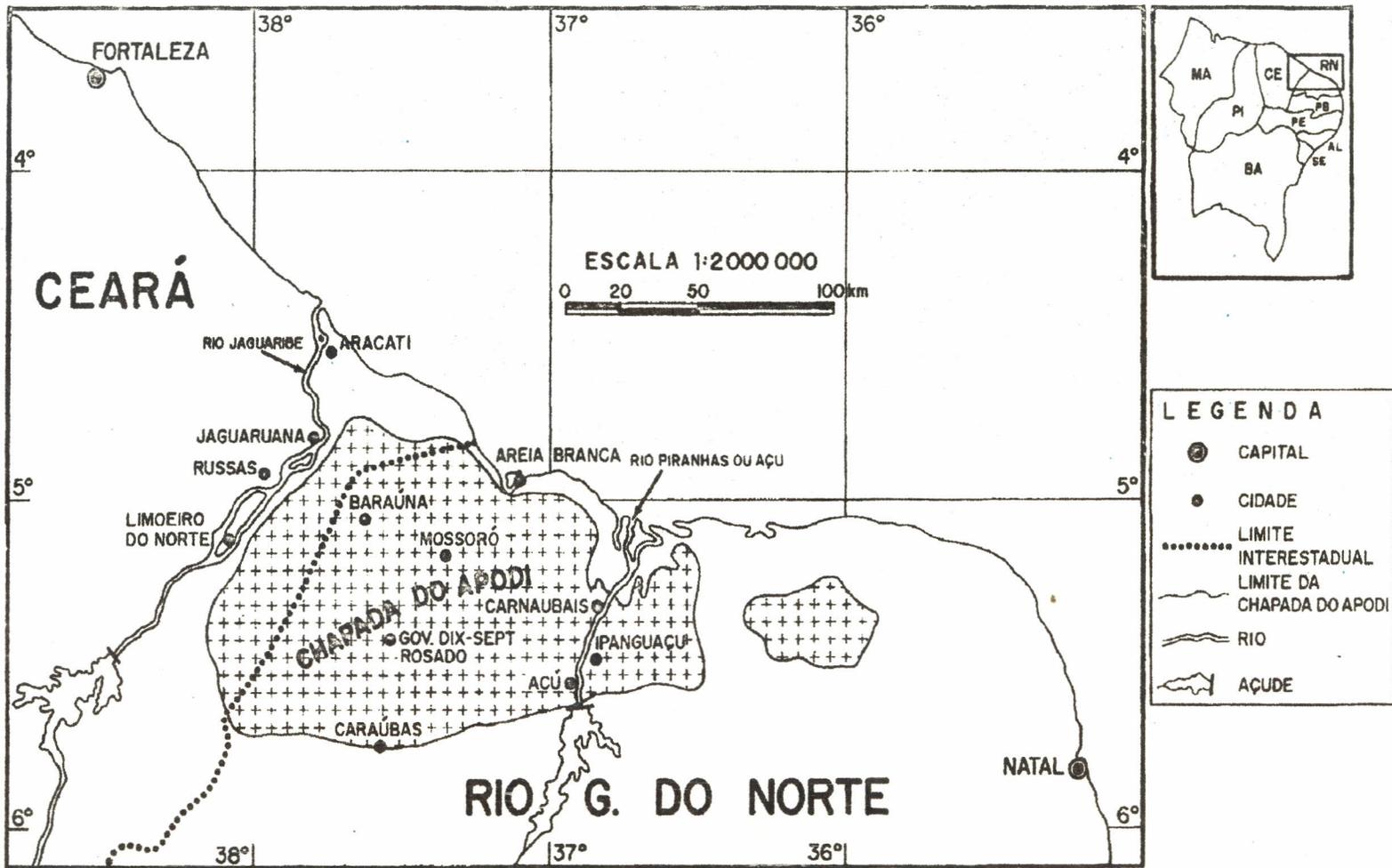


FIG. 1. Regiões dos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará onde o estudo foi realizado.

## RESULTADOS

### Aspectos da Produção

Constatou-se na pesquisa que no polo de produção de melão em estudo, que vai do Vale do Açu, no Rio Grande do Norte, ao Vale do Jaguaribe, no Ceará, a produção de melão é muito concentrada nas mãos das empresas (Quadros 1 e 2), que foram detentoras de 95% da área plantada na região de Mossoró e Açu e de 88% na região do Baixo Jaguaribe, no ano de 1991. O polo em estudo explorou, em 1991, 5.364 ha de melão e prevê, para 1992, uma área de cerca de 7.600 ha. As empresas situadas na área de produção de Mossoró e Açu são em número de dez (Quadro 1) e em 1991 foram responsáveis pela exploração de 4.030 ha de melão, o que corresponde a mais de 75% da área plantada em todo o polo. No tocante à produtividade, considerando-se apenas os frutos encaixados (classificados de 1ª), as empresas desta parte do polo registraram uma produtividade de 24,15 t/ha. As empresas da região do Baixo Jaguaribe são em número de sete (Quadro 2) e cultivaram, em 1991, 950 ha de melão, o que equivale a cerca de 18% do total de melão plantado no polo em análise. Esta parte cearense do polo, que apenas nos últimos anos da década de 80 começou o cultivo do melão, prevê, para 1992, um incremento de área de mais de 50% (Quadro 2) a nível das empresas, as quais obtiveram, em 1991, uma produtividade de cerca de 21 t/ha de melão encaixado. Quanto aos pequenos e médios produtores, em número de 43 (Quadros 1 e 2) em todo o polo, constatou-se na pesquisa que em 1991, eles responderam por cerca de 7% da área plantada de melão do polo e obtiveram uma produtividade média de 20 t/ha.

QUADRO 1. Área plantada com melão na região de Mossoró e Açu, no Rio Grande do Norte em 1991.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	AREA PLANTADA 1991 (ha)	%	AREA PREVISTA 1992 (ha)	%
Empresas	10	4.030	94,07	5.560	93,53
Pequenos e médios produtores	29	251	5,93	384	6,47
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>4.284</b>	<b>100,00</b>	<b>5.994</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 2. Área plantada com melão na região do Baixo Jaguaribe no Ceará em 1991.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA PLANTADA 1991 (ha)	%	ÁREA PREVISTA 1992 (ha)	%
Empresas	7	950	87,96	1.430	89,94
Pequenos e médios produtores	14	130	12,04	160	10,06
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>1.080</b>	<b>100,00</b>	<b>1.590</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

As empresas deste polo de produção de melão se caracterizam por apresentarem um elevado nível de tecnologia. Nestas unidades produtivas, predominam o sistema de irrigação por gotejamento, que é o mais utilizado no polo (Quadro 3), a fertirrigação e a exploração de mais de uma cultivar de melão. Este estrato da produção produz melão o ano inteiro (Quadro 4), com concentração nos meses de junho a dezembro e suas áreas exploradas em 1991 variaram de 80 a 1.200 ha. Este tipo de unidade produtiva dispõe de assistência técnica própria e refinado nível de gerenciamento. Constatou-se que as metas atualmente perseguidas pela maioria das empresas são aumentar o número de cultivares de melão, com o objetivo de conquistar novos mercados, notadamente no exterior, e diversificar a exploração com o cultivo de fruteiras nobres, como a uva e a manga, também visando o mercado externo. No tocante aos pequenos e médios produtores, os mesmos são assistidos pela EMATER, irrigam principalmente pelo método de xique-xique, embora haja uma tendência crescente da utilização do gotejamento, e cultivam unicamente a variedade tradicional de melão, o Valenciano amarelo, que é um produto que continua a ter boa aceitação nos mercados consumidores do país.

QUADRO 3. Sistemas de irrigação utilizados na produção de melão no polo de produção formado pelas regiões de Mossoró e Açu, no Rio Grande do Norte e Baixo Jaguaribe, no Ceará. Ano 1991.

DISCRIMINAÇÃO	ÁREA CULTIVADA (ha)	%
Gotejamento	3.985	74,29
Xique-xique	1.363	25,42
Sulco	16	0,29
<b>TOTAL</b>	<b>5.364</b>	<b>100,00</b>

OBS.: As principais fontes de captação de água são: poços (profundos, no caso das empresas, e rasos, no caso dos pequenos e médios produtores) e os rios Açu e Jaguaribe.

QUADRO 4. Época de plantio do melão no polo de produção formado pelas regiões de Mossoró e Açu no Rio Grande do Norte e Baixo Jaguaribe no Ceará.

DISCRIMINAÇÃO	PERÍODO	CONCENTRAÇÃO
Empresas	janeiro a dezembro	junho a dezembro
Pequenos e médios produtores	junho a dezembro	agosto a novembro

No polo de produção focado, os espaçamentos empregados na cultura do melão variam de 2,0 m x 0,30 m, com uma planta por cova a 2,0 m x 0,80 m, com duas plantas por cova, sendo que os mais frequentes são 2,0 m x 0,40 m e 2,0 m x 0,50 m, ambos com uma planta por cova. Nesta área de produção, não se executam as práticas de capação, desbrota e desbaste de frutos e na colheita é de cinco o número médio de corte dos frutos. Quanto aos aspectos fitossanitários, as pragas de maior importância econômica na cultura do melão são: bicho mineiro, pulgão e a broca do fruto e as doenças são: oídio, microsferela, mildio e virose.

Constatou-se, no estudo, que a cultivar tradicionalmente explorada neste polo, o Valenciano Amarelo, continua dominando o cenário da produção (Quadro 5) com quase 70% dos frutos produzidos no ano de 1991. Entretanto, com as empresas cada vez mais tomando conhecimento das especificidades dos mercados consumidores tanto no país como no exterior, outras cultivares como os híbridos Dourado e Galia estão em franco processo de expansão e no ano de 1991 já responderam por mais de 22% da produção. A cultivar Eldorado 300, que apresenta no campo um ótimo desempenho, por ser resistente à virose (WMV-1) e pequena tolerância ao oídio, foi responsável por 6,76% da produção no ano em estudo. Entretanto, por apresentar certas características pouco adequadas ao processo de comercialização, como o formato arredondado e pouca resistência ao transporte, a tendência no polo de produção em análise é reduzir sua participação, ficando limitada às áreas de bordaduras dos plantios e aos períodos de maior incidência de virose. As demais cultivares exploradas nesta área de produção registraram, no ano de 1991, áreas plantadas ainda pouco expressivas, apresentando, no entanto, uma tendência de crescimento.

QUADRO 5. Variedades de melão plantadas no polo de produção formado pelas regiões de Mossoró e Açu, no Rio Grande do Norte, e Baixo Jaguaribe, no Ceará. Ano 1991.

DISCRIMINAÇÃO	%
Valenciano Amarelo	69,00
Dourado	15,53
Eldorado	6,76
Galia	6,36
Pele de sapo	1,44
Charentais	0,44
White Honey Dew	0,39
Castele	0,06
Melody	0,02

Fonte: Dados da pesquisa.

### Aspectos da Comercialização

O polo de produção em estudo comercializou, em 1991, 153.406 toneladas de melão, sendo as empresas responsáveis pela venda de cerca de 94% do total comercializado. Do melão considerado comercial, que é classificado como de 1<sup>a</sup>, as empresas venderam 117.217 toneladas e os pequenos e médios produtores, 7.682 toneladas (Quadro 6).

Verificou-se, no ano de 1994, que os principais canais de comercialização do melão nesta área de produção são: a venda direta a atacadistas situados nos grandes centros consumidores do país, responsáveis pela comercialização da maioria do melão classificado como de 1<sup>a</sup> (Quadro 7) e a exportação, com 56.815 toneladas escoadas neste mesmo ano. Outra via importante de comercialização do melão neste polo são os intermediários que fecham negócios nas próprias fazendas e compram, principalmente, o melão classificado como de 2<sup>a</sup>. Existem, ainda, dois canais de comercialização de abrangência local, que são a venda dos frutos refugos aos criadores de gado que os utilizam como ração e a venda do produto de 1<sup>a</sup> a outras

empresas, o que quase não é praticado e, em 1991, correspondeu a apenas 0,41% do total comercializado. Do melão destinado ao mercado interno, no ano de 1991, 61,57%, que corresponderam a 59.963 toneladas (Quadro 8), foram comercializados no Centro-Sul, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte e 9,16% na região Centro-Oeste. Tais produtos foram classificados como de 1ª e comercializados em caixa. O Nordeste, que tem nas capitais seus principais centros consumidores, absorveu, no ano em análise, 19,03% da produção deste polo. Estes frutos foram vendidos a granel e classificados como de 2ª. Quanto ao mercado externo, constatou-se que a quase totalidade do melão exportado foi absorvida pelo mercado europeu (Quadro 9), que revelou a Inglaterra e a Holanda como os principais países consumidores, com os dois respondendo, em 1991, por quase 95% do total exportado. Verificou-se que a penetração do melão deste polo no mercado norte-americano é muito ínfima - menos de 1% das exportações.

QUADRO 6. Comercialização de melão no polo de produção formado pelas regiões de Mossoró e Açu, no Rio Grande do Norte, e Baixo Jaguaribe, no Ceará. Ano de 1991.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA	%	QUANTIDADE COMERCIAL. EM CAIXA	%	QUANTIDADE COMERCIAL. A GRANEL	%
	(t)		(t)		(t)	
Empresas	114.176	93,98	117.217	93,85	26.959	94,57
Pequenos e médios produtores	9.230	6,02	7.682	6,15	1.548	5,43
<b>TOTAL</b>	<b>153.046</b>	<b>100,00</b>	<b>124.899</b>	<b>100,00</b>	<b>28.507</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 7. Canais de comercialização do melão produzido no polo de produção formado pelas regiões de Mossoró e Açu, no Rio Grande do Norte, e Baixo Jaguaribe, no Ceará. Ano 1991.

DISCRIMINAÇÃO	VOLUME COMERCIALIZADO (t)	%	TIPO	EMBALAGEM
Vendas a outras empresas produtoras de melão	624	0,41	1ª	em caixa
Venda direta a atacadistas nos grandes centros consumidores do país	65.517	42,71	1ª	em caixa
Exportação	56.815	37,04	1ª	em caixa
Venda a intermediários na região	18.529	12,07	2ª	a granel
Venda a criadores de gado na região (como ração)	9.978	6,50	refugo	a granel
TOTAL	153.406	100,00		

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 8. Destino da produção do melão do polo de produção formado pelas regiões de Mossoró e Açu, no Rio Grande do Norte, e do Baixo Jaguaribe, no Ceará, comercializado no mercado interno.

DESTINO	VOLUME COMERCIALIZADO (t)	%	TIPO	EMBALAGEM
Local	9.978	10,24	refugo	a granel
Nordeste	18.521	19,03	2ª	a granel
Centro-Oeste	8.921	9,16	1ª	em caixa
Centro-Sul	59.963	61,57	1ª	em caixa
TOTAL	97.391	100,00		

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 9. Destino da produção do melão do polo de produção formado pelas regiões de Mossoró e Açu, no Rio Grande do Norte, e do Baixo Jaguaribe, no Ceará comercializado no exterior. Ano 1992.

DESTINO	VOLUME COMERCIALIZADO (t)	%
Inglaterra	41.031	73.25
Holanda	12.043	21.50
França	840	1,50
Alemanha	840	1,50
Países Escandinavos	280	0,50
Estados Unidos	392	0,70
Argentina e Uruguai	169	0,30
Outros	420	0,75
<b>TOTAL</b>	<b>56.015</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

## CONCLUSÕES

Dos resultados deste estudo sobre o perfil da exploração do melão no polo de produção formado pelas regiões de Mossoró e Açu, no Rio Grande do Norte, e Baixo Jaguaribe, no Ceará, pode-se tirar como principais conclusões as seguintes:

- Este polo de produção de melão, que atualmente é o mais importante do país, se expandirá mais ainda nos próximos anos, notadamente na parte pertencente ao Estado do Ceará, que prevê, para 1992, um incremento de área plantada de mais de 50% em relação a 1991;
- A cultivar tradicional deste polo, a Valenciano Amarelo, que ainda domina o cenário da produção, ano a ano perderá espaço para novas cultivares que atendam aos hábitos de consumo dos mercados de maior poder aquisitivo, como é o caso do híbrido Galia;

- A cultivar Eldorado 300 tende a ficar restrita aos plantios de bordadura, devido às limitações de suas características de mercado (formato arredondado e pouca resistência ao transporte);
- O sistema de irrigação por gotejamento, que em 1991 já irrigava quase 78% da área plantada, tende a ampliar ainda mais este percentual, substituindo o sistema Xique-Xique, inclusive no estrato da produção correspondente aos pequenos e médios produtores;
- No tocante aos estratos da produção, verificou-se que a tendência para os próximos anos no seguimento das empresas é uma procura ainda maior de refinamento tecnológico, com o objetivo de gerar produtos que alcancem bons preços nos mercados fortes e, quanto aos pequenos e médios produtores que direcionam suas produções, principalmente para o mercado interno, a meta é obter uma redução significativa nos custos de produção do melão, notadamente no item referente a embalagens;
- Quanto à comercialização do melão neste polo de produção, verificou-se que em termos de mercado interno, a região Centro-Sul é a grande consumidora. Esta parte do país absorveu, em 1991, em torno de 87% do melão comercial (fruto classificado como de 1ª). Entretanto, a tendência desta área de produção de melão é ampliar as vendas para o exterior. A quase totalidade de produto exportado é destinada ao mercado europeu, que tem, na Inglaterra e na Holanda, os principais centros consumidores.

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes

Composição: Nivaldo Torres dos Santos

Tiragem: 1000 exemplares